

Para Quércia, parlamentarismo seria 'janela para o retrocesso'

SÃO PAULO — "A aprovação do parlamentarismo pode ser uma janela aberta para o retrocesso", advertiu ontem o Governador Oreste Quércia. Ele acredita, porém, que o sistema presidencialista prevalecerá na Constituinte, apesar de todas as avaliações divulgadas indicando uma tendência majoritária pró-parlamentarismo.

Este sistema, na opinião do Governador, geraria um processo de instabilidade grande para o Governo, pois o desnível social acentuado se projetaria no Congresso.

Quércia atribuiu à presença de "alguns companheiros parlamentares", o fato de os Governadores reunidos anteontem em Florianópolis não se terem pronunciado a res-



Quércia afirma que parlamentarismo seria instável

peito do sistema de Governo, preferindo deixar que a Assembléia Nacional Constituinte defina a questão.

— No entanto, há um grande esforço dos presidencialistas no sentido de se fazer um acordo para que haja um presidencialismo com um Congresso forte. O próprio Relator Bernardo Cabral aceitou trabalhar essa

idéia — informou Quércia.

O Governador de São Paulo foi irônico ao comentar a avaliação transmitida pelo Senador Fernando Henrique Cardoso ao Ministro Chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), General Ivan de Souza Mendes, de que a tendência do Plenário da Comissão de Sistematização é pela aprovação do parlamentarismo na proporção de dois votos contra um:

— Não sabia que o Senador agora estava dando informações para o SNI. Mas acho que a despeito de tudo o que se fala, o presidencialismo vai ficar. A bancada de São Paulo, por exemplo, hoje é majoritariamente presidencialista.

O Governador definiu como "excelente" a reunião de Santa Catarina, destacando, sobretudo, a idéia de se criar um conselho de governadores para analisar questões relativas ao planejamento agrícola, saúde e outras. Esse conselho passaria a ser uma instância oficial de negociação com o Governo federal. Ele considerou também importante a decisão de apoiar firmemente as propostas da Comissão de Sistematização da Constituinte sobre a Reforma Tributária.

Afif afirma que PMDB e PFL lutam por 6 anos

SÃO PAULO — PMDB e o PFL estão empenhados em aprovar seis anos para o mandato do Presidente José Sarney, pois a realização de eleições presidenciais antes de 1990 seria desastroso para os dois partidos. A avaliação é do Deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP), que defende eleições no próximo ano. Ontem, ele apresentou emenda à Comissão de Sistematização propondo eleições presidenciais e parlamentares para 1988.

— O PMDB está com medo das eleições em 1988. Para o PMDB e para o PFL isso seria suicídio. — afirmou o Deputado para quem o próprio Presidente José Sarney, "que aparentemente luta pelo presidencialismo", admitiria, na opinião de Afif, negociar o sistema de Governo em troca do mandato de seis anos. Assim, argumenta, "todos os que estão no Governo sairiam felizes".

O Deputado do PL anunciou também que seu partido deverá encaminhar no próximo mês documentação ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pleiteando o registro definitivo. O PL pretende investir nas eleições municipais, disputando as Prefeituras a mais importantes com candidatos próprios. Em São Paulo, o próprio Afif deve sair candidato.

Afif Domingos voltou a criticar ontem a construção da Ferrovia Norte-Sul. Para ele, todo governante quer "uma pirâmide e a Norte-Sul seria a pirâmide de Sarney".

— Trata-se, na verdade, da conjunção de lobbies particulares com o calendário eleitoral do Maranhão — ironizou Afif, que considera difícil articular uma reação contra a obra por ocasião da aprovação do Orçamento da União, uma vez que deverá prevalecer a idéia de que os que não quiserem a Norte-Sul são sulistas discriminando o Nordeste. O Deputado afirma que essa é uma visão distorcida, pois "para o Sul, quanto mais o Nordeste se desenvolver melhor". Ele acha que a ferrovia só seria aceitável se decorrente de uma meta de produção de alimentos, com um plano de desenvolvimento agrícola.

Cardoso acha que economistas do Governo agem como os do passado

BELO HORIZONTE — Ainda preocupado com as medidas de contenção do déficit público, que prejudicaram os Estados financeiramente, o Governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que "essa gente do setor econômico vem agindo com os mesmos princípios e métodos de Delfim Netto, Mário Henrique Simonsen e Roberto Campos".

— Apesar de ser do partido do Governo, não pretendo ser bajulador, porque essa atitude a nada levaria — disse. — Reitero minhas críticas à equipe econômica do Governo Sarney e considero as resoluções inconstitucionais.

O Governador garantiu, entretanto, que não foi com o objetivo de retaliação ao poder central que os Governadores decidiram se distanciar um pouco do debate sobre o sistema de governo.

— Noventa por cento dos governadores são presidencialistas — expli-



Newton: "Não pretendo bajular"

cou. — Para termos coerência com a recente convenção do PMDB, resolvemos remeter este assunto à Constituinte.

General Golbery se interna por falta de apetite

SÃO PAULO — O General Golbery de Couto e Silva, 76 anos, internado desde a última sexta-feira no Hospital Sírio e Libanês para tratamento de complementação protéica (nutrição), passa bem e deverá deixar o hospital na próxima terça ou quarta-feira. Segundo o cirurgião Sérgio Carlos Nahas, da equipe do médico Emilio Mattar, que o assiste, o General começou a perder o apetite desde que iniciou a radioterapia por causa de problemas pulmonares "graves e delicados".

Ele disse que foi o próprio Golbery quem preferiu ficar internado, pois teria que se locomover várias vezes para o hospital por causa do tratamento e ele se queixa muito das mudanças de temperatura de São Paulo.

Esta é a segunda vez que Golbery se interna no Sírio e Libanês nos últimos três meses. No dia 8 de julho, ele veio para São Paulo e ficou vários dias na Unidade de Atendimento de Urgência do hospital por causa de uma hemorragia no aparelho digestivo. Operado em 1º de agosto, já se sabia que seu muito grave problema pulmonar exigia uma segunda etapa no tratamento.

Parlamentaristas negociarão diretamente com Sarney

BRASÍLIA — O grupo parlamentarista vai jogar toda a sua força — majoritária na Constituinte — na negociação direta com o Presidente José Sarney para implantar o sistema de governo ainda durante o mandato do Presidente. Esta estratégia foi traçada ontem no apartamento do Senador Afonso Arinos (PFL-RJ) e levada à casa do Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, pelos Senadores José Richa (PMDB) e Deputado Cid Carvalho (PMDB-CE).

Hoje, às 16h, Arinos irá à casa do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para mais uma etapa de negociações. Os parlamentaristas acreditam que têm o principal argumento para uma negociação favorável a eles:

— Nós partimos de uma posição majoritária na Constituinte — afirma Cid Carvalho.

No encontro de ontem de manhã, Arinos, Richa, Carvalho e o Vice-Presidente da Comissão de Sistematização, Deputado Aluizio Campos (PMDB-PB), definiram "a tática e a estratégia" das negociações com o Governo. Eles acreditam que a implantação do parlamentarismo, de forma gradual, será a fórmula que deverá prevalecer.

Depois de observar que apenas o Governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, é parlamentarista, Cardoso informou que a maioria dos constituintes hoje ficaria com o sistema presidencialista, numa reversão do quadro.

Segundo Cardoso, são impropriedades as acusações de que se pretende reviver a política dos Governadores no País.

— Isso acabou com a Revolução de 30 — disse.

De acordo com Cardoso, a pretensão dos Governadores é pedir ao Presidente Sarney maior participação dos Estados nas rendas públicas.

Cardoso combateu a idéia de realização de um plebiscito para o aferição da opinião pública sobre a futura Constituição.

— O próprio Moreira Franco não tem um argumento maior sobre a proposta.



Afonso Arinos definiu a estratégia

Arinos deixou claro que o parlamentarismo ficará no texto do anteprojeto e só será retirado se o plenário o rejeitar. Mas, antes, ressaltou, ainda serão esgotados todas as possibilidades de negociação.

— Nós não temos intenção de convencer o Governo. Vamos colocar o Governo a par da nossa intenção — disse Arinos.

— O Presidente tem a oportunidade histórica de fazer a transição para o novo sistema de governo, que será, na verdade, a grande mudança da nova Constituição. O resto é só papel — garantiu Cid.

Norte, Nordeste e Centro pedem mais aplicações

BRASÍLIA — Os parlamentares que representam as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste na Constituinte resolveram se unir para apresentar emenda determinando que a elaboração do orçamento de investimentos leve em consideração a população dos Estados, para elevar de 15% para 33% a destinação para as regiões.

Além disso, o grupo defende a criação de um fundo de investimentos exclusivo para as regiões. Os recursos seriam originários da arrecadação da União com impostos sobre renda e proventos.

A proposta do substitutivo do Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), é que, de todo o montante, 21,5% sejam destinados aos Estados e ao Distrito Federal e 22,5% para os municípios. Os constituintes querem mais 3% exclusivamente para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de acordo com o Deputado Aécio de Borba (PDS-CE).

Segundo o Deputado Albérico Cordeiro (PFL-AL), o grupo não concorda com o aumento da representação de alguns Estados proposto por Cabral, que criaria "Estados mastodônticos".